



Meu Juizado de Pella,

Não sei se estas linhas
lhe irão ter as mãos e, si forem,
si ali chegarão a tempo.

O portador dellas, nosso amigo e
seu velho conhecido, lhe relatara
minuciosamente o que se passa
por aqui e a nossa situação real,
talvez lá mal conhecida.

Comprehendemos que o Rio Gran-
de não pudesse acompanhar-nos
de prompto no movimento ar-
mada constitucionalista; mas é nos
penoso ver que até hoje, depois de
dois mezes de lucta de nossa parte,
ainda não tenha conseguido domi-
nar a situação do Estado e enviar
algumas tropas, ao menos para neu-

realizar as que o sr. Flores da
Cunha fez marchar contra seus
aliados.

Estamos sendo atacados por
soldados de todo o Brasil, in-
clusive os da policia do sr. Ole-
gario Maciel.

É o lance da inveja contra
S. Paulo e da lealdade contra
os remanescentes da civili-
zacao nacional.

Urge que o Rio Grande mar-
che para o Norte, no desem-
penho de seus compromissos
e na defesa dos ideais que sem-
pre nos uniram.

Esta luta já tem creado traços
que nunca mais hão de desap-
parecer. Si, além disso, pu-
lizarmos com o sacrificio do uni-

cipio constitucional, não sei com
que termos haveremos de me-
diar a extensao de nossa desgra-
ca.

Peço a Deus que os horizontes
se abrirem.

Muitas cordias saudações a
todos os amigos e creia-me
muito affectuosamente

am. adult. e c.
Francisco Morato.

S. Paulo, 5 de
setembro de 1932.